

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

ADEMIR PEREIRA

**Autopercepção de fala em público e aspectos comunicativos autorreferidos em
universitários da área de exatas**

Belo Horizonte

2025

ADEMIR PEREIRA

**Autopercepção de fala em público e aspectos comunicativos autorreferidos em
universitários da área de exatas**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia pela Faculdade
de Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a.Dra. Leticia Caldas
Teixeira

Coorientadora: Fga.Dra. Anna Carolina
Ferreira Marinho

Belo Horizonte

2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Dra. Letícia Caldas Teixeira

(Orientadora - Universidade Federal de Minas Gerais)

Fga.Dra. Anna Carolina Ferreira Marinho

(Coordenadora - Universidade Federal de Minas Gerais)

Prof^a.Dra.Viviane Souza Bicalho Bacelete

(Parecerista - Universidade Federal de Minas Gerais)

Belo Horizonte

2025

Resumo Expandido

Introdução: A fala em público é uma habilidade desafiadora e fundamental no contexto acadêmico e profissional, especialmente no ambiente universitário, onde apresentações orais são frequentes. Na área de ciências exatas, apesar do reconhecimento da importância das competências comunicativas, muitos estudantes relatam pouca oportunidade de desenvolvê-las ao longo da formação, sobretudo em situações reais de exposição oral. A ausência de estímulo e de treinamento sistemático pode gerar autopercepção negativa sobre a própria capacidade de falar em público, afetando a confiança, a participação acadêmica e o envolvimento em ações de divulgação científica. A literatura destaca que a autopercepção de aspectos comunicativos como clareza, dicção, projeção vocal, contato visual e habilidade de captar a atenção do público influencia diretamente o desempenho em situações de exposição, funcionando como facilitadores ou barreiras para uma participação eficaz. Para estudantes de exatas, esses desafios podem ser intensificados devido a menor segurança em interações sociais e limitada familiaridade com tarefas de expressão oral. Diante disso, torna-se essencial compreender como esses universitários percebem sua fala em público e como essa percepção se relaciona com aspectos comunicativos autorreferidos, a fim de subsidiar ações educativas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de apresentação e fortaleçam a autoconfiança.

Objetivo: Verificar a relação entre a autopercepção da fala em público de universitários da área de ciências exatas e dados sociodemográficos, frequência de fala em público e aspectos comunicativos autorreferidos. **Métodos:** Estudo observacional, analítico e transversal, realizado com 285 universitários da área de ciências exatas. Utilizou-se a Escala para Autoavaliação ao Falar em Público (SSPS) e um questionário com perguntas sociodemográficas, sobre a frequência de participação em atividades de fala em público e sobre a autopercepção da voz, dicção, projeção vocal, contato visual e capacidade de captar e manter a atenção. Foram realizadas análises descritiva, univariada e multivariada, utilizando-se os testes Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher e regressão logística. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo masculino (52,6%) e tinha até 23 anos (63,9%). Na análise univariada, observou-se

associação significativa entre a autopercepção da fala em público e as variáveis sexo, participação em atividades de fala, autopercepção da voz, dicção, projeção vocal, contato visual e capacidade de captar e manter a atenção. Na análise multivariada, a autopercepção negativa esteve associada à autopercepção de dicção inadequada (OR = 1,83; IC95%: 1,25–3,63) e à dificuldade em captar e manter a atenção (OR = 2,75; IC95%: 2,05–4,63). A participação frequente em atividades de fala (OR = 0,35; IC95%: 0,25–0,79) e o contato visual (OR = 0,22; IC95%: 0,17–0,85) mostraram efeito protetor.

Conclusão: A dicção inadequada e a dificuldade em manter a atenção associam-se à autopercepção negativa, enquanto a prática e o contato visual favorecem percepção positiva, reforçando a importância de desenvolver competências comunicativas nesse público.

Palavras-chave: Voz; Fonoaudiologia; Comunicação não verbal; Medo; Estudante.

REFERÊNCIAS

1. Bauth MF, Angelico AP, Oliveira DCR. Associações entre autoavaliações e habilidades sociais de falar em público de universitários. *Aval Psicol.* 2023;22(2):154-62. doi: 10.15689/ap.2023.2202.21080.05.
2. Holik I, Sanda ID. The possibilities of improving communication skills in the training of engineering students. *Int J Eng Pedagogy.* 2020;10(5):20-33. doi: 10.3991/ijep.v10i5.13727.
3. Marinho ACF, Medeiros AM, Lima EP, Pantuza JJ, Teixeira LC. Prevalência e fatores associados ao medo de falar em público. *CoDAS.* 2019;31(6):e20180266. doi: 10.1590/2317-1782/20192018266.

4. Marinho ACF, Medeiros AM, Lima EP, Teixeira LC. Instrumentos de avaliação e autoavaliação da fala em público: uma revisão integrativa da literatura. *Audiol Commun Res.* 2022;27:e2539. doi: 10.1590/2317-6431-2021-2539.
5. Marchand DLP. Impactos da percepção comunicacional e da timidez autorreferidos na avaliação ao falar em público de estudantes universitários. *CoDAS.* 2022;34(4):e20220004. doi: 10.1590/2317-1782/20212021225pt.
6. Itani M, Srouf I. Engineering students' perceptions of soft skills, industry expectations, and career aspirations. *J Prof Issues Eng Educ Pract.* 2016;142(1):04015005. doi: 10.1061/(ASCE)EI.1943-5541.0000247.
7. Rodrigues D. Comunicação científica: uma habilidade básica que precisa ser desenvolvida em programas de graduação e pós-graduação. *Sciential – McMaster Undergrad Sci J.* 2021;7:21-5. DOI: 10.15173/sciential.vi7.2922.
8. Mercer-Mapstone L, Kuchel L. Core skills for effective science communication: a teaching resource for undergraduate science education. *Int J Sci Educ Part B.* 2017;7(2):181-201. doi: 10.1080/21548455.2015.1113573.
9. Gouveia TG, Polydoro SAJ. Programas de habilidades sociais para universitários: uma revisão de literatura. *Rev Educ Psicol Interfaces.* 2020;4(1):160-74. doi: 10.37444/issn-2594-5343.v4i1.225.
10. Murphy KM, Kelp NC. Undergraduate STEM students' science communication skills, science identity, and science self-efficacy influence their motivations and behaviors in STEM community engagement. *J Microbiol Biol Educ.* 2023;24(1):e00182-22. DOI: 10.1128/jmbe.00182-22.

11. Marinho ACF, Medeiros, AM, Pantuza JJ, Teixeira L. Autopercepção de timidez e sua relação com aspectos da fala em público. *CoDAS*. 2020;32(5):e20202019097. doi: 10.1590/2317-1782/20202019097.
12. Mercer-Mapstone LD, Matthews KE. Percepções dos alunos sobre habilidades de comunicação na graduação em ciências em uma universidade australiana de pesquisa intensiva. *Assess Eval High Educ*. 2017;42(1):98-114. doi: 10.1080/02602938.2015.1084492.
13. Kelp NC, Hubbard B. Scaffolded curriculum for developing science communication skills in life science undergraduates. *J Microbiol Biol Educ*. 2021;22(1):e2255. doi: 10.1128/jmbe.v22i1.2255.
14. Marinho ACF. Medo de falar em público e timidez em universitários. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2018.
15. Osório FL. Escala de autoavaliação ao falar em público (SSPS). São Paulo: Instituto de Psicologia; 2015.
16. Sobieraj S, Krämer NC. The impacts of gender and subject on experience of competence and autonomy in STEM. *Front Psychol*. 2019;10:1432. doi: 10.3389/fpsyg.2019.01432.
17. Vieira M. Bridging the gender gap in STEM: the impact of self-beliefs on domain-specific creativity among secondary students. *Front Psychol*. 2019;10:1432. doi: 10.1016/j.tsc.2025.101929.
18. Whitcomb KM, Kalender ZY, Nokes-Malach TJ, Schunn CD, Singh C. A mismatch between self-efficacy and performance: undergraduate women in

engineering tend to have lower self-efficacy despite earning higher grades than men. arXiv. 2020. DOI: 10.48550/arXiv.2003.06006.

19. Werdiningsih I, Mukminatien N. Testing public speaking proficiency: designing an assessment instrument for university students. *Int Soc Sci Humanit.* 2023;2(2):422-31. doi: 10.32528/issh.v2i2.261.
20. Ngoc DTB, Dung TT. Key factors influencing learners' oral fluency in English speaking classes: a case at a public university in Viet Nam. *VNU J Foreign Stud.* 2020;36(6). doi: 10.25073/2525-2445/vnufs.4631.
21. Roche JM, Asaro K, Morris BJ, Morgan SD. Gender stereotypes and social perception of vocal confidence is mitigated by salience of socio-indexical cues to gender. *Front Psychol.* 2023;14:1125164. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1125164.
22. Wu HX, Li Y, Ching BH-H, Chen TT. You are how you speak: the roles of vocal pitch and semantic cues in shaping social perceptions. *Perception.* 2023;52(1):40-55. doi: 10.1177/03010066221135472.
23. Adams K. The benefits of using effective body language in public. *IOSR J Res Method Educ.* 2022;12(5):17-23. doi: 10.9790/7388-1205031723.
24. Jasuli, Hartatik SF, Astuti ES. The impact of nonverbal communication on effective public speaking in English. *J English Lang Pedagogy.* 2024;7(2):226-32. doi: 10.33503/journey.v7i2.834.
25. Nurjamal F, Ashari I. The influence of pronunciation on students' speaking confidence. *J English Educ Linguist.* 2025;8(1):15-27.

26. Putri DM, Yasir Y. An analysis of students' low confidence in speaking, as the attribute of pronunciation context. *Journey J English Lang Pedagogy*. 2024;7(1):39-49. doi: 10.33503/journey.v7i2.845.
27. Yulianti T, Sulistyawati A. Enhancing public speaking ability through focus group discussion. *J PAJAR*. 2021;5(2):287-95.
28. Grayson N, Naphthine-Hodgkinson J. How improvisation techniques can support researchers with the development of public speaking skills. *J Learn Dev High Educ*. 2020;(19):1-17.
29. Rosa DCB, Lopes LW, Lopes-Herrera SA. Programa de treinamento em voz e comunicação melhora o desempenho de universitários em apresentações orais. *CoDAS*. 2023;35(6):e20220146. doi: 10.1590/2317-1782/20232022146pt.
30. Batista DJ, Conceição AS. Autopercepção dos efeitos de um treinamento de comunicação oral em situações de fala em público: um estudo antes e após intervenção com locutores de uma rádio universitária. *Disturb Comun*. 2022;34(4):e57797. doi: 10.23925/2176-2724.2022v34i4e57797.